

PAVILHÃO DA FEIRA COBERTA, MINAÇU, GO, 12 DE JUNHO DE 1998

*É a ele, em primeiro lugar, que me dirijo; Dirijo-me, também, ao Senador Maguito Vilela; Aos Ministros de Estado que aqui se encontram; Ministro Raimundo Brito; Demais ministros que se encontram aqui; Aos Senadores Iris Rezende, José Saad, Mauro Miranda; Aos Deputados Federais; Ao Deputado Marconi Perillo, aqui da região; Ao Deputado aqui da nossa cidade, Carlos Alberto, que é daqui da região; Ao Deputado Vilmar Rocha; À Deputada Nair; Enfim, a todos os nossos Representantes que aqui estão e que nos dão a honra da companhia,*

O nosso Prefeito, Cícero Romão, em palavras simples, diretas, disse o essencial. Mas, sobretudo, agradeço às famílias dos assentados, que aqui estão, e àqueles que falaram: o Deodato Miranda, o Benedito Carvalho e o Jesus Gonçalves, do São Salvador, do Mucambão e do Noite Negra.

Essa gente boa e trabalhadora do Brasil, que vem hoje, aqui, não veio me agradecer – nós, brasileiros, é que temos que agradecer a vocês o esforço que fazem para ter uma vida digna. E é nosso dever dar as condições para que essa vida seja cada vez melhor.

Queria dizer a este querido povo de Minaçu que eu gostaria que, hoje, cada brasileiro, cada brasileira, tivesse tido a oportunidade de ver o que eu vi. Há poucos instantes, em Serra da Mesa, apertei dois botões. Um deles, de 425 megawatts. No outro botão, lá longe, no sul de Goiás, em Corumbá, 375 megawatts. Mais de 800 megawatts, com dois apertos de botões, com uma distância de quilômetros de um para o outro. E essa energia gerada se junta a todo o Brasil, porque nós estamos ligando as redes elétricas de todo o Brasil.

Megawatt é uma coisa muito abstrata. Eu mesmo fico tonto, não sei quantos megawatts são. Mas isso, em termos concretos, quer dizer que, com esses dois botõezinhos que apertei, hoje, dá para iluminar Brasília inteira de uma vez. Nós acrescentamos ao Brasil mais uma Brasília de luz.

Isso não é pouco. E nós estamos fazendo isso durante todo o tempo. Lá, no Nordeste, temos uma represa e uma usina chamada Xingó. Essa usina tem seis máquinas; dessas seis geradoras, inaugurei, no meu Governo, cinco geradoras: 2, 5 milhões de megawatts. É só para dar alguns exemplos.

Agora, os brasileiros têm que ver este grande Brasil, que nasce no interior. Este, da Ferronorte, que atravessa o rio Paraná, levando riqueza. Este, que já foi referido aqui, do gasoduto, que está cortando as nossas terras, trazendo mais energia da Bolívia, como vamos trazer mais energia do Rio Grande, como vamos trazer mais energia – já estamos – da Venezuela lá para o norte do Brasil, que se soma à energia que nós estamos produzindo.

Isso não é o mais importante. O mais importante são vocês. Queria que cada brasileiro visse o que é andar pelas ruas de Minaçu, como andei hoje, no ônibus, é verdade, mas aqui vim de perto ver vocês, e estou vendo agora. Olhar nas caras e ver o que o Governador Naphtali disse: que há um Brasil que sofre, trabalhador, duro. Mas há o Brasil também dos que sofrem, mas que têm esperança e que, ao invés de crispar o olhar, ao invés de ter os punhos cerrados e destilar ódio, destilam alegria, têm esperança, trabalho, acreditam no Brasil, têm fé, são gente boa, são gente que dá gosto, são gente simples, mas são gente que está fazendo aquilo que o Brasil espera.

E quando vejo isso, quando vejo os representantes dos assentados, que vêm aqui e me dizem: “Antes nós não podíamos falar de reforma agrária. Hoje eu estou ao lado do Presidente. Eu falo olhando para ele, com dignidade. Eu reivindico porque tenho direito, e o Presidente escuta, porque ele é obrigado” – porque ele é Presidente e foi eleito por vocês e não por mais ninguém, é obrigado a escutar a reivindicação do povo e a atender ao povo.

E isso é novo no Brasil. Para isso, não precisa violência. Para isso, não precisa saque. Para isso, não precisa derrubar cerca de fazenda. Para isso, basta que haja, realmente, vontade de acertar, convergência, e as coisas vão acontecendo.

Aqui se pediu mais assentamento. Vocês têm razão. Mas quero lhes dizer que nesses três anos e meio de Governo, e se nós conseguirmos, como espero, até mesmo ultrapassar a meta deste ano, nós teremos assentado, no Brasil, em quatro anos, 300 mil famílias. Sabem o que é isso? Isso é mais do que tudo o que foi feito, em reforma agrária, no Brasil, em toda a História do Brasil. Nós fizemos, em quatro anos, muito mais do que se fez em toda a História do Brasil.

Não foi só, portanto, energia elétrica. Nós estamos fazendo, em três anos e meio, e programando para os próximos cinco ou seis anos, 40% a mais de tudo o que havia no Brasil. Mas nós estamos dobrando o número de famílias que estão assentadas. É muito? Não, é pouco ainda, precisamos mais. Precisamos trabalhar mais. Mas nós estamos avançando, nós estamos fazendo, nós estamos progredindo.

O Governador Naphtali mencionou que nós estamos fazendo casas. Com o apoio dos governos estaduais e dos governos municipais, senadores, Senador Íris, nós já fizemos mais, Deputado Marconi Perillo, mais de 1 milhão de casas.

O Brasil é imenso. Tudo se perde no oceano enorme deste nosso querido Brasil. Tudo não, porque nós estamos assentando as estacas para que haja um futuro melhor.

É por isso que estou aqui, em Minaçu. É por isso que não quis ficar só apertando os botões de megawatts, queria ver vocês cara a cara, queria sentir este povo bom. Queria buscar a força que vem deste povo.

Queria dizer que aqui estas crianças representam o futuro. E que aqui, neste Estado de Goiás, nós estamos tirando todas as crianças do trabalho penoso. Nós temos uma fiscalização federal e estadual. Vi os dados: já quase não encontramos crianças em trabalho penoso.

Estamos fazendo acordo com os produtores para que eles não empreguem crianças. Criança é na escola. E, hoje, 96% das crianças em idade escolar estão nas escolas, é isso que tem que acontecer. Tem-se, também, que pagar melhor ao professor e à professora. Tem-se que pagar melhor. Temos que avançar, progressivamente, nessa direção.

Não se faz milagre, dinheiro não é fabricado com a caneta do Presidente. Quando é fabricado com a caneta do Presidente, é falso, é inflação, some, derrete no bolso. Dinheiro se faz com o suor e, às vezes, até com lágrimas, trabalhando.

Mas nós vamos progredindo. É preciso que o Brasil continue confiando. Continue percebendo que, como foi dito pelo Governador Naphthali, no tempo da inflação não se podia fazer nada. O Brasil estava adormecido. Não estava adormecido, sonhando, estava adormecido com um pesadelo. E, agora, nós estamos despertando, começando a construir o que é necessário: mais escolas, mais atendimento de saúde, mais usinas, mais estradas. Faremos, sim, as estradas necessárias. Mas é um Brasil que, além de fazer, tem sonho, não tem mais pesadelo. Ele pode começar a sonhar que o futuro vai ser melhor que o presente, porque as estacas estão postas.

E nós não medimos sacrifícios, até mesmo dizendo “não”, quando é necessário. Mas nós não medimos sacrifícios para que o rumo do Brasil esteja certo. E esse rumo não é dado por mim, é dado pelo povo. O povo, hoje, sabe o que quer, como ouvi, aqui, dos assentados. Cada um sabe. A mulher brasileira sabe que precisa ter um trabalho digno e que ela, na rua e em casa, trabalha mais do que o marido e precisa de mais atenção também, de mais carinho também. A pessoa que vai para o hospital, quando chega ao hospital e tem uma fila, sabe também que, muitas vezes, há fila não porque falte dinheiro, mas porque falta empenho dos que estão dirigindo o hospital. E, muitas vezes, é porque falta carinho também daquele que devia estar atendendo e, em vez de estar

atendendo, está reivindicando, mas não dá nada em troca. Nós queremos um Brasil solidário, um Brasil do amor, um Brasil do carinho.

Mas, como Presidente da República – e aqui estou nesta qualidade –, não podia deixar de tomar as decisões que ajudam esse avanço todo. Foi por isso que já assinei a usina de Cana Brava – já assinei! Já assinei porque o Brasil precisa de energia e o trabalhador brasileiro precisa de emprego. E os que estavam aqui, trabalhando em Serra da Mesa, vão trabalhar em Cana Brava.

Aqui, Minaçu, com o seu Prefeito e com os seus Vereadores, vai continuar tendo condição de avançar. O Prefeito me contou, no caminho, as dificuldades e também os acertos. Nós estamos juntos nisto, Prefeito. Nós estamos começando a fazer os convênios. Sei que, até há pouco, a Prefeitura não tinha convênio nenhum. Começa a ter, o Governo Federal está transferindo recursos, através dos vários Ministérios.

Acabou a época em que um burocrata de Brasília mandava no Governo e queria, o tempo todo, mais salário só para ele. Não. Agora, tem que descentralizar e tem que dar os recursos lá, na base, na prefeitura, no município. É assim que se governa um Brasil democraticamente. É assim que se reconstrói a confiança no povo.

Volto para Brasília, hoje, feliz. Feliz por ter conhecido vocês. Feliz por olhar os olhares de vocês, por ver que, aqui, no coração do Brasil, este povo multicolorido, acima de tudo, se une com quatro cores – o verde, o amarelo, o azul e o branco –, com as nossas estrelas e com o nosso dístico “Ordem e Progresso”.

É assim que nós vamos crescer: com ordem, com progresso, pelo Brasil, por Minaçu, trabalhando sempre com o coração, pensando no povo brasileiro!

Obrigado a vocês. Realmente agradeço, porque volto para Brasília muito mais feliz e muito mais confiante.

O Brasil é grande porque tem um grande povo!

